

Mulheres, arquivos e processos de criação

ATUANDO EM DIFERENTES DOMÍNIOS DE PRODUÇÃO DISCURSIVA E DE ESCRITAS, A PARTIR DOS QUAIS produzem e acumulam documentos de natureza diversa, as mulheres representam, ainda, uma ausência marcante nas instituições de memória nacionais e internacionais, responsáveis pela preservação e divulgação do patrimônio documental.

Na contramão desse cenário marcado pela invisibilidade feminina, a Rede de Arquivos de Mulheres (RAM), criada em novembro de 2020, tem se voltado para promover discussões, numa abordagem multidisciplinar, sobre e a partir de arquivos de mulheres. Esse dossiê, portanto, faz eco às iniciativas que pretendem ampliar os estudos de gênero e feminismo, por isso pretende acolher artigos inéditos de pesquisadoras e pesquisadores que problematizam a relação entre arquivo/arquivamento e processos de criação de mulheres, em sua dimensão individual e coletiva, bem como o papel dos arquivos na (re)constituição de representações da mulher no cenário intelectual e artístico, nacional e internacional.

Na contemporaneidade, a Crítica Genética impõe-se como campo de natureza transdisciplinar, transartística e transemiótica, nos termos apontados por Ferrer¹. Acolhe, portanto, todas as atividades nas quais seja possível observar uma criação intelectual ou artística feminina em processo, isto é, que torna possível observar o delineamento de sistemáticas, operações/processos e fases/etapas, como estudos, concepção, preparação, execução, revisão, dentre outras², assim como os diferentes agentes que conformam redes de criação³.

Como a transdisciplinaridade está no cerne da pesquisa genética e da pesquisa arquivística, foram considerados, neste dossiê temático, 12 (doze) trabalhos, alocados na seção *Ateliê*, que realizam o trânsito teórico e/ou metodológico entre as duas áreas, no sentido de pôr em evidência as singularidades dos processos de produção e usos de documentos nas diferentes atividades e formas de expressão intelectual e artística femininas, que corroboram com as investigações no campo da criação e com a abordagem arquivística de conjunto documentais produzidos e acumulados por mulheres ou sobre mulheres.

Em “Os arquivos de Marguerite Duras: a intermedialidade no processo criativo”, Luciene Guimarães de Oliveira, partindo dos arquivos de Marguerite Duras, discute a intermedialidade na obra desta escritora que transita entre o texto literário, a peça de teatro e o filme. No artigo “Palimpsesto da escrita feminina: (des)construção da palavra e racismo na obra oitocentista (*Los Misterios del Plata*)”, Luma Virgínia de Souza Medeiros e Regina Simon da Silva buscam, a partir do cotejo entre a versão póstuma, publicada e modificada pelos editores, datada de 1924, e a versão publicada em vida, de 1852, identificar e analisar passagens do texto em que se observa a construção das imagens racializadas dos trabalhadores do campo e dos vilões.

¹ FERRER, D. A crítica genética do século XXI será transdisciplinar, transartística e transemiótica ou não existirá. In: ZULAR, R. (org.). *Criação em processo: ensaios de crítica genética*. São Paulo: Iluminuras, 2002, p. 203–217.

² BIASI, P.-M. de. O horizonte genético. In: ZULAR, R. (org.). *Criação em processo: ensaios de crítica genética*. São Paulo: Editora Iluminuras, 2002, p. 219–252.

³ SALLES, C. A. Crítica genética e semiótica: uma interface possível. In: ZULAR, R. (Org.). *Criação em processo: ensaios de crítica genética*. São Paulo: Iluminuras, 2002, p. 177–202.

Em busca de refletir sobre o processo de criação da escritora chilena Gabriela Mistral, Yenny Ariz Castillo, em “La poesía póstuma de Gabriela Mistral: un acercamiento al proceso de escritura mistraliano a partir del poema ‘La llama y yo cambiamos señas’”, amparada na metodologia da Crítica Genética, propõe o estudo da complexidade do processo de escritura da poetisa, que culminou em diferentes versões manuscritas do poema “La llama y yo cambiamos señas”, conservados na Biblioteca Nacional do Chile. Já o artigo “Reflexões sobre a autoria poética da mulher em ‘Nada, esta espuma’, de Ana Cristina Cesar”, de Mariana Borda Gueiral, aborda o discurso poético produzido pela escritora Ana Cristina Cesar, destacando a relação entre desejo, fazer poético e escrita literária.

O artigo “Reescrituras do corpo: memória e arquivo no processo criativo de Christina Elias” discute sobre o processo de criação da artista Christina Elias com base no conceito de reescritura. A construção da memória ocupa posição central no processo refletivo ao ser entendida como ação do presente, em um movimento contínuo de reescrita do passado, pelos olhos do hoje. Para Maria Cristina Elias Meneghetti e Priscila Arantes, conhecer o passado através de movimentos de escrita e reescrita significa transformar a memória em um processo criativo do agora, que se consolida em registros artísticos.

Em “Dança e criação artística em rede pela ótica da Crítica de Processo: procedimentos compositivos e pedagógicos com mediação tecnológica”, Helen de Aguiar adota a metodologia da crítica de processo proposta por Cecília Salles para abordar a gênese da obra coreográfica da Têssera Companhia de Dança da Universidade Federal do Paraná. No âmbito da arte e do design, Francine Ferreira de Nardi Golia e Joedy Luciana Barros Marins Bamonte, no artigo “Anni Albers e sua obra: a busca da excelência como processo”, abordam o percurso artístico e os registros dos processos de criação da tecelã Anni Albers.

Fernanda Scholnik traz, no artigo “Nos rastros do arquivo: um olhar possível sobre o Fundo Hilda Hilst”, uma breve reflexão sobre o processo de construção do arquivo de Hilda Hilst e seus sentidos possíveis, considerando os aspectos que evidenciam o processo de criação literária e o arquivo como parte de sua obra e como estratégia de consagração da autora. Em “Katherine Mansfield canta no oceano profundo”, Katherine Funke traça um breve panorama sobre o modo como o arquivo de Katherine Mansfield tem circulado no Brasil, reivindicando um lugar para a poesia desta escritora no mercado editorial brasileiro.

O estudo de Caroline Cantanhede Lopes, “Das margens para o centro: resignificando os ‘vazios’ do Arquivo Deocélia Vianna”, aborda o Arquivo da Família Vianna, formado pelos documentos do casal Deocélia e Oduvaldo Vianna, além dos documentos de seu filho, o também dramaturgo Vianninha (CEDOC/Funarte). Sua análise se centra na percepção de que o eu feminino, como protagonista de ações e produtora de documentos, nem sempre é considerado no momento da representação da informação. Como contraponto, traz para o debate o Arquivo Fernanda Montenegro-Fernando Torres (CEDOC/Funarte), a fim de discutir a importância da análise contextual no entendimento da dinâmica de produção de documentos em arquivos de casais.

Magdalena Nowinska, no artigo “Rupturas e fragmentos: a gênese da obra em prosa de Annette von Droste-Hülshoff”, busca reconhecer elementos influenciadores da produção literária feminina na Alemanha oitocentista, com base na análise da gênese da obra em prosa de Droste-Hülshoff. Utilizando como fonte cartas e outros epítextos, a autora traz à tona o contexto biográfico e histórico de Droste-Hülshoff e de outras autoras de sua época.

Por fim, no artigo “As Fiandeiras da Memória: a cidade de Fortaleza arquivada em fotografias e oralidades”, Cristina Maria da Silva reflete, a partir de fotografias arquivadas por determinado grupo de mulheres e das

narrativas sobre elas, ao evocar suas memórias, sobre suas biografias individuais e também sobre as biografias da cidade de Fortaleza.

Em seguida, a seção *Incipt* reúne 4 (quatro) trabalhos de temática livre. Associando Estilística aos fundamentos da Crítica Genética, Edina Regina Pugas Panichi busca compreender e reconstruir o trabalho de elaboração, intenções e objetivos do escritor Pedro Nava, por meio dos documentos de pré-escritura presentes em seu arquivo. Panichi admite que o escrito surge de uma variada gama de influências, consideradas a partir de escolhas do escritor. Desse modo, o estudo “A Arquitetura e a Associação Criativa na Elaboração da Escrita”; parte da perspectiva de que a construção textual se dá por meio de um movimento dinâmico de prospecções e retrospectões.

Em “O grau zero da escritura: Roland Barthes em *Combat*”, Fúvia Fernandes Pereira aborda a composição do primeiro livro de Roland Barthes, *O Grau zero da escritura*. Para isso, estabelece uma releitura do artigo “O grau zero da escritura”, publicado no jornal *Combat*, visando compreender permanências e transformações no livro de mesmo título.

“Cara de ladrão: Um breve ensaio sobre desarticulações ao colonialismo a partir do conto *As teorias do Dr. Caruru de Lima Barreto*”, de Gabriel Reis Santos Alves, analisa a percepção do escritor Lima Barreto em relação às teorias raciais fundantes de estereótipos e que estão no cerne de questões socio-culturais que afligem, contemporaneamente, a população negra brasileira. Em “Os documentos de processo do documentário *Saberes da Terra: redes móveis em construção*”, Daniela Correa da Silva Pinheiro se propõe a estudar o processo criativo, fazendo dialogar fotografias e relações intersemióticas entre os documentos de processos do documentário.

Na seção *Tradução*, a doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Literatura, Cultura e Contemporaneidade da PUC-RIO, Joana Passi de Moraes expõe dois capítulos do livro *No archive will restore you*, de Julietta Singh.

Inscvem-se na seção *Comentário*, as resenhas “Mulheres, Raça e Classe: a proposta interseccional de Angela Davis”, elaborada por Elisangela Gonçalves de Jesus, a partir do livro *Mulher, Raça e Classe*, de Angela Davis; e “Um teto todo seu”, elaborada por Denise Oliveira Dias, a partir da obra de Virginia Woolf.

Por fim, as responsáveis pela edição do número 47 agradecem aos pareceristas que se dedicaram à leitura e à avaliação dos trabalhos aqui apresentados, assim como a equipe técnica responsável por todo o trabalho de formatação da revista. Desejamos aos leitores uma excelente experiência de leitura, ao tempo em que os convidamos para consultarem as próximas edições da revista.

Mabel Meira Mota (Doutora em Literatura e Cultura – UFBA)

Rosa Borges (Doutora em Letras e Linguística – UFBA)

Sonia Troitiño (Doutora em História Social – UNESP-Marília)

Editoras

Manuscrita

Revista de Crítica Genética

São Paulo n. 47 • 2022

EDITORAS DESTE NÚMERO

Mabel Mota
(Universidade Federal da Bahia)

Rosa Borges
(Universidade Federal da Bahia)

Sonia Troitiño
(Universidade Estadual de São Paulo)

DIAGRAMAÇÃO

Larissa Yumi Yarita Kurata

ILUSTRAÇÕES

Capa: Anni Albers, imagem de fundo, tecelagem. Christina Elias, fotografias de performance.

Design: Patrícia Kiss

EQUIPE EDITORIAL

Editores-chefes

Edson do Prado Pfüetzenreuter
(Universidade Estadual de Campinas)

Claudia Amigo Pino
(Universidade de São Paulo)

Editores-executivos

Patrícia Kiss Spineli
(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Aline Novais de Almeida
(Universidade de São Paulo)

Katerina Blasques Kaspar
(Universidade de São Paulo)

Giovani T. Kurz
(Universidade de São Paulo)

Leonardo Cavalcante Mendes
(Universidade de São Paulo)

Wagner Miranda Dias
(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Thiago Leão Antunes
(Universidade de São Paulo)

Lea Hafter
(Universidad Nacional de La Plata)

Manuscrita é uma publicação da Associação dos Pesquisadores em Crítica Genética (APCG) e da Pós-Graduação em Letras Estrangeiras e Tradução (LETRA) da Universidade de São Paulo.

E-mail: manuscrita@usp.br
Portal da revista: www.revistas.usp.br/manuscrita

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Programa de Pós-Graduação em
Letras Estrangeiras e Tradução
Coordenadora da Pós-Graduação: Eliane Lousada
Vice-coordenadora: Mona Hawi

DIRETORIA APCG

Presidente - Edson do Prado Pfüetzenreuter (Unicamp)
Vice-presidente - Patrícia Kiss Spineli (PUC-SP)
Membro honorário da APCG - Lea Hafter (UNLP)
Secretária Geral - Katerina Blasques Kaspar (USP)
Tesoureiro - Giovani Kurz (USP)
Secretária de divulgação - Aline Novais de Almeida (USP)
1º suplente: Wagner Miranda Dias (PUC-SP)
2º suplente: Thiago Leão Antunes (USP)
3º suplente: Lueldo Bezerra Teixeira (UESPI)

CONSELHO EDITORIAL

Alicia Duhá Lose
(Universidade Federal da Bahia)

Aline Novais de Almeida
(Associação de Pesquisadores em Crítica Genética)

Aparecido José Cirillo
(Universidade Federal do Espírito Santo)

Aurèle Crasson
(Institut des textes et manuscrits modernes)

Cecília Almeida Salles
(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Carla Cavalcanti e Silva
(Universidade Estadual Paulista)

Claudia Amigo Pino
(Universidade de São Paulo)

Edson do Prado Pfüetzenreuter
(Universidade Estadual de Campinas)

Erica Durante
(Brown University)

Graciela Goldchluk
(Universidad Nacional de La Plata)

Josette Monzani
(Universidade Federal de São Carlos)

Lea Hafter
(Universidad Nacional de La Plata)

Mabel Meira Mota
(Universidade Federal da Bahia)

Márcia Ivana Lima e Silva
(Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Márcia Edlene Mauriz Lima
(Universidade Estadual do Piauí)

Marcos Antonio de Moraes
(Universidade de São Paulo)

Maria Eunice Moreira
(Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Maria da Luz Pinheiro de Cristo
(Universidade Federal do Espírito Santo)

Maria Soledad Falabella
(Universidad de Chile)

Max Hidalgo Náchér
(Universitat de Barcelona)

Miguel Rettenmaier
(Universidade de Passo Fundo)

Moema Rodrigues Brandão Mendes
(Centro Universitário Uni Academia.
Fundação Casa de Rui Barbosa)

Mônica Gama
(Universidade Federal de Ouro Preto)

Patrícia Kiss Spineli
(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Paolo D'Iorio
(Institut des textes et manuscrits modernes.
École normale supérieure de Paris)

Philippe Willemart
(Universidade de São Paulo)

Rosa Borges
(Universidade Federal da Bahia)

Sérgio Romanelli
(Universidade Federal de Santa Catarina)

Sílvia Maria Guerra Anastácio
(Universidade Federal da Bahia)

Telê Ancona Lopez
(Universidade de São Paulo)

Viviane Araújo Alves da Costa Pereira
(Universidade Federal do Paraná)